

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA CULTURA CONTEMPORÂNEA: PERSPECTIVAS DISCURSIVAS

Rosália Maria Netto PRADOS

Rodrigo Avella RAMIREZ

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Resumo: Esta pesquisa discute discursos, o trabalho docente em educação profissional e práticas de linguagem na cultura contemporânea. Para isso, fundamenta-se em estudos contemporâneos do discurso e Semiótica, além de contribuições da Educomunicação, uma perspectiva interdisciplinar do campo de estudos da comunicação no contexto educacional. Considera-se que a formação do professor da educação profissional tem como base diferentes processos discursivos e saberes, já que em seu campo de atuação, há contribuições culturais, históricas, sociais, além das científicas e técnicas específicas, respectivas às diferentes áreas do exercício profissional. Tem como objetivos, estudar a comunicação pedagógica, discursos educacionais e pedagógicos; descrever práticas de linguagem na comunicação docente, a fim de se identificarem sentidos e possibilidades de interpretação de diferentes textos. A metodologia desta pesquisa, de abordagem qualitativa, trata da descrição de discursos que subjazem às práticas da comunicação docente. Para isso, partiu-se de análise e descrição de um *corpus* constituído de atividades realizadas por mestrandos, de um programa de mestrado profissional. No contexto da educação profissional, caracterizam-se diferentes processos discursivos, ou saberes que constituem um processo de formação continuada do professor.

Palavras-Chave: Comunicação Docente; Discursos; Práticas de Linguagem; Tecnologias.

EDUCATION, COMMUNICATION AND LANGUAGE PRACTICES IN CONTEMPORARY CULTURE: DISCURSIVE PERSPECTIVES

Abstract: This research discusses discourses, teaching work in professional education and language practices in contemporary culture. For this, it is based on contemporary studies of discourse and Semiotics, in addition to contributions from Educommunication, an interdisciplinary perspective of the field of communication studies in the educational context. It is considered that the training of the professional education teacher is based on different discursive processes and knowledge, since in their field of activity, there are cultural, historical, social contributions, in addition to specific scientific and technical contributions, corresponding to the different areas of professional practice. Its objectives are to study pedagogical communication, educational and pedagogical discourses; to describe language practices in teacher communication, in order to identify meanings and possibilities of interpretation of different texts. The methodology of this research, with a qualitative approach, deals with the description of discourses that underlie communication practices in the teaching. For this, we started with the analysis and description of a *corpus* made up of activities carried out by master's students, of a professional master's

program. In the context of professional education, there are different discursive processes, or knowledge that constitute a process of continuing teacher education.

Key words: Teacher Communication; Discourses; Language Practices; Technologies.

EDUCACIÓN, COMUNICACIÓN Y PRÁCTICAS DE LENGUAJE EN LA CULTURA CONTEMPORÁNEA: PERSPECTIVAS DISCURSIVAS

Resumen: Esta investigación discute los discursos, el trabajo docente en la formación profesional y las prácticas del lenguaje en la cultura contemporánea. Para ello, se basa en estudios contemporáneos del discurso y la Semiótica, además de aportes desde la Educomunicación, una perspectiva interdisciplinaria del campo de los estudios de comunicación en el contexto educativo. Se considera que la formación del profesional docente de la educación se fundamenta en diferentes procesos discursivos y saberes, ya que en su campo de actuación existen aportes culturales, históricos, sociales, además de científicos y técnicos específicos, correspondientes a distintas áreas de actuación profesional. Sus objetivos son estudiar la comunicación pedagógica, los discursos educativos y pedagógicos; describir prácticas lingüísticas en la comunicación docente, con el fin de identificar significados y posibilidades de interpretación de diferentes textos. La metodología de esta investigación, con enfoque cualitativo, se ocupa de la descripción de los discursos que subyacen en las prácticas docentes comunicativas. Para ello se partió del análisis y descripción de un corpus conformado por actividades realizadas por estudiantes de maestría, de un programa de maestría profesional. En el contexto de la formación profesional, existen diferentes procesos discursivos, o saberes, que constituyen un proceso de formación continua del profesorado.

Palabras-clave: Comunicación Docente; Discursos; Prácticas lingüísticas; Tecnologías.

INTRODUÇÃO

Neste estudo propõe-se uma discussão sobre comunicação, novas práticas de linguagem e cultura contemporânea nos processos de ensino da educação profissional, para uma reflexão sobre formação e trabalho docente. Atualmente, diante das exigências do mundo do trabalho e das mudanças decorrentes do avanço de novas tecnologias, são pertinentes as discussões sobre a linguagem e práticas discursivas e culturais na formação do professor que atua nessa modalidade educacional.

Foram propostos estudos de linguagem e práticas em educação profissional em um programa de mestrado, de uma instituição pública estadual de educação tecnológica, sobre gestão e desenvolvimento da educação profissional, com a finalidade de se discutirem bases teóricas e técnicas de educação, comunicação, cultura e tecnologias. Além de se apresentarem estudos contemporâneos de Semiótica, de linha francesa, para se estudar discursos educacionais

e pedagógicos, foram consideradas, também, as contribuições, segundo a perspectiva interdisciplinar educação/comunicação, a Educomunicação.

A Educomunicação tem como objeto de estudo a comunicação nos processos de ensino e aprendizagem de práticas interacionais, bem como discussão teórica, quanto à inserção das tecnologias digitais na sala de aula no contexto contemporâneo. Justifica-se o interesse por essa visão interdisciplinar de educação e comunicação, a fim de se entenderem as multilinguagens, processos de interação e educação. Assim, esta pesquisa tem como objetivos, estudar a comunicação pedagógica e discursos educacionais e pedagógicos; descrever práticas de linguagem na comunicação docente, a fim de se identificarem processos de significação e possibilidades de interpretação de discursos presentes no contexto educacional.

O sujeito constrói sua identidade cultural e sentido de pertencimento, por meio da interação língua/mundo. O homem está inserido numa comunidade sociocultural e, segundo Pais (2007), é um ser social, cultural e histórico, uma vez que compartilha saberes e valores de um determinado grupo, por uma mesma visão de mundo e imaginário coletivo.

No atual contexto, destacam-se contradições sociais e culturais, a partir da expansão das novas tecnologias, com seu poder multiplicador. E, dessa maneira, as linguagens que caracterizam essa rede de comunicação, em que se mantém o sujeito contemporâneo, constituem-se de discursos que refletem diferentes sistemas de valores e perpassam o processo de ensino e aprendizagem.

Nos processos educacionais, neste contexto contemporâneo, portanto, caracterizam-se discursos sobre a renovação de métodos e técnicas que, por sua vez, geram desafios para o trabalho docente. De modo que são pertinentes as contribuições das pesquisas de Educomunicação, sobre comunicação no contexto educacional, tecnologias e cultura, bem como as da Semiótica discursiva que fundamentam pesquisas sobre a produção e interpretação de discursos gerados nas diferentes práticas sociais e discursivas.

A perspectiva de análise, segundo a Semiótica de linha francesa, segundo Pais (2007), torna possível a reconstrução do processo de discursos da educação e respectivos discursos político-educacionais e político-pedagógicos. Assim, as práticas educacionais são geradas por esses discursos político-educacionais e políticos-pedagógicos, além de discursos científicos,

técnicos, econômicos, dentre outros que perpassam as práticas no trabalho docente (PRADOS; FERNANDEZ, 2018).

Para esta discussão sobre discursos, educação e práticas de linguagem, a metodologia, portanto, é de abordagem qualitativa, de acordo com a perspectiva de análise de textos. Propõe-se uma descrição dos discursos que subjazem às práticas da comunicação docente no contexto pedagógico da educação profissional, por meio da metodologia de análise semiótica discursiva. Essa metodologia de análise semiótica do discurso, de acordo com Greimas (2001), parte do pressuposto de que as estruturas que formam o discurso podem ser reconhecidas em suas manifestações no texto. Há um percurso gerativo do sentido que ultrapassa os limites da frase e esse teórico desenvolveu modelos de análise semiótica do discurso, da estrutura narrativa à semântica profunda, validados em pesquisas linguísticas e de análise semiótica do discurso (GREIMAS, 2001).

Esta análise foi realizada, a partir das discussões em sala de aula e análise de um *corpus*, constituído de atividades de análise semiótica, realizadas pelos mestrandos de um programa de mestrado em Gestão e Desenvolvimento de Educação Profissional, sobre os discursos educacionais e de discursos da mídia, como o publicitário, o jornalístico, dentre outros, veiculados na comunicação docente da educação profissional. Esse programa de mestrado é de uma instituição pública estadual de educação tecnológica de São Paulo. Tais discussões se deram no período de desenvolvimento de estudos sobre a linguagem e comunicação no processo de formação docente, em uma disciplina eletiva, Linguagem e práticas em educação profissional, da linha Formação do Formador, do referido programa, cuja área de concentração é Educação e Trabalho. A disciplina foi oferecida no primeiro semestre do ano letivo de 2022 e as atividades foram descritas e analisadas pelos dois professores, autores deste artigo.

Para o desenvolvimento deste artigo, portanto, foram organizadas três partes: a primeira, *Discursos educacionais: processos semióticos*, em que se discutem conceitos sobre linguagem e sentidos, além de contribuições teóricas da Semiótica para análise do discurso educacional; a segunda, *Educação Profissional, Educomunicação e tecnologias contemporâneas*, em que se apresentam as contribuições da educação para discussões sobre a educação profissional e das pesquisas contemporâneas, quanto ao universo pedagógico e às tecnologias; e a terceira, *Análise semiótica de textos presentes em práticas de linguagem e o trabalho docente em educação*

profissional, em que se descrevem e analisam as práticas de linguagem, do *corpus* constituído pelas atividades desenvolvidas pelos mestrandos.

1. DISCURSOS EDUCACIONAIS: PROCESSOS SEMIÓTICOS

A educação profissional se constitui por meio de diferentes discursos, os quais são manifestados por meio de linguagens e processos semióticos. É pertinente considerar-se a noção bakhtiniana, de que existe uma relação de dependência mútua entre o homem e a linguagem. Para Bakhtin (1990), um discurso sempre revela a presença de outros discursos que o antecederam e, assim, a linguagem é necessariamente dialógica, já que nela se cruzam sempre as vozes de outros. De modo que se pode considerar que todo pensamento materializado em um discurso é resultado de diferentes falas.

De acordo com Bakhtin (2006), a centralidade da linguagem não está nem no sujeito e nem no objeto, mas em uma relação baseada na interação do sujeito (indivíduo) com a sociedade. Assim, somente por meio das diferentes linguagens verbais, não-verbais, sincréticas, que o ser humano é capaz de conhecer o mundo e a si mesmo. Nesse sentido, a linguagem é, tanto objeto, como meio de conhecimento.

Essa perspectiva de discurso, como uma capacidade humana de comunicação e, também, como um processo de construção do 'saber social', ou do saber compartilhado, é objeto de estudo da Semiótica da linha discursiva. Essa linha de pesquisa semiótica é relativamente recente e se alicerça na teoria da linguagem, em que se concebe a língua como uma instituição social. Logo, não se trata apenas de um estudo do signo, mas da significação em contexto, e o discurso é considerado como um processo de produção de significação, de produção de informação, de produção e sustentação de ideologia (PAIS, 2007).

A análise semiótica do discurso se dá por meio da desconstrução das estruturas discursivas, segundo Greimas (2001). De acordo com a metodologia greimasiana, um texto manifestado apenas faz sentido, por meio da produção de um discurso que lhes atribui significados, ou seja, um discurso produz sentido. Parte-se da pressuposição de que o discurso possui estruturas narrativas, discursivas e uma semântica profunda (PAIS, 2007).

Para se conceber a linguagem como um universo cultural, é necessário compreendê-la como uma prática comunicativa, composta de signos, que se atualizam num processo dinâmico. Esses signos, por sua vez, apresentam as mais diversas configurações possíveis e, juntos ou separados, transmitem mensagem aos interlocutores por meio de uma relação comunicativa. Segundo Prados e Bonini (2017), no processo de atualização, por exemplo, os signos e normas comuns aos membros de um determinado grupo estão em sua memória e são organizados em uma nova situação e percurso único, de modo a poder dar conta de uma experiência e transmiti-la ao próprio falante (no diálogo interior) e a outros falantes (no processo de comunicação). Nas relações de comunicação docente, portanto, configuram-se práticas de linguagem e de interação discursiva.

Esses discursos, segundo Pinto (1999), são modos de produção social, resultantes de processos de interação, interpelações, bem como a criação de relações de poder com o interlocutor, muitas vezes, por seu intermédio, com a intenção de persuadi-lo e de agir sobre ele ou sobre o seu mundo. Os discursos, portanto, não são neutros e, para se entender alguns aspectos do discurso educacional, parte-se do pressuposto de que as diferentes linguagens que constituem tais discursos representam lugar de conflito, de confronto, de ideologia e não podem ser estudadas sem os vínculos com suas condições de produção.

Para a análise das práticas de linguagem no contexto da educação profissional, consideraram-se, portanto, as contribuições da perspectiva da Semiótica, de linha francesa, desenvolvida por Greimas (2001). Essa teoria tem como base a ciência da linguagem, em que se considera, não somente o estudo do signo, mas da significação e das estruturas discursivas.

Quando se considera o discurso, de acordo com Fontanille (2008), como ponto de partida para um estudo, evidencia-se que tais representações e experiências são formas cristalizadas, ou convencionais, que não são unicamente signos, mas todo um sistema de significação. Segundo Prados e Bonini (2017), os dados da experiência constituem-se como informação potencial, que pode ser transformada em informação utilizável pela intermediação - linguagens verbais, não-verbais e sincréticas - nos processos semióticos. Assim, o homem, que é dotado de competência de linguagem, produz os recortes culturais, por meio de um processo de produção de sentido, o discurso.

Sabe-se, portanto, que os discursos educacionais que se apresentam no contexto contemporâneo apresentam valores sociais, políticos e culturais pertinentes e necessários à formação educacional e profissional. E, recentemente, impõem-se desafios ao trabalho docente, quanto ao uso de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, EDUCOMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

O estudo das diferentes contribuições das ciências da educação é necessário para a continuidade das pesquisas em educação profissional, sobre os saberes e o trabalho docente, uma vez que as metodologias se organizam, segundo os alicerces teóricos em que se sustentam. Assim, os discursos educacionais e pedagógicos acham-se sempre em processo de (re) formulação e os saberes e práticas docentes são apreendidos em um processo contínuo de formação docente. Assim é pertinente o estudo de tais discursos.

Para se estudar o discurso educacional, é necessário considerar o discurso político-educacional. No documento da Base Nacional Comum Curricular, BNCC (BRASIL, 2018), apresenta-se um discurso político-educacional que, por sua vez, traz implícitos outros discursos que visam ao dever, ao saber-fazer e à formação para o trabalho, para atender às exigências sociais, a fim de se possibilitar um desenvolvimento com maior equidade social.

No texto da BNCC (BRASIL, 2018), são estabelecidas competências gerais e específicas para cada área de conhecimento, além dos itinerários formativos, entre os quais está a *formação técnica e profissional*, uma vez que devem ser consideradas as características regionais, locais e aspirações dos estudantes na flexibilização da organização do currículo. A fim de se refletir sobre a comunicação no contexto educacional e perspectivas discursivas na contemporaneidade, toma-se a área de conhecimento, Linguagem e suas Tecnologias.

De acordo com Prados, Ramirez e Alvarez (2021), segundo a BNCC, caracteriza-se uma abordagem das perspectivas enunciativo-discursivas, de forma a relacionar os textos aos seus contextos de produção e ao uso significativo da linguagem em diferentes mídias e semioses, ou diferentes linguagens. De acordo com essa abordagem, as orientações voltam-se à formação de um sujeito crítico, intérprete desse mundo, em que a ordem contemporânea modificou as formas de convívio social e gerou problemas novos que, por sua vez exigem interpretações e soluções inovadoras. E os professores são sujeitos constituídos por esses discursos e têm um

papel fundamental em iniciativas que venham fazer a diferença no processo educacional e inserção no mercado de trabalho.

Evidencia-se, portanto, no contexto contemporâneo, o uso de novas tecnologias digitais aplicadas às várias tarefas humanas. Assim, a prática pedagógica é impactada e o desafio do professor é o de repensar o modo de desenvolver sua *práxis*, além de repertórios de saberes e conhecimentos docentes para o ambiente tecnológico. O saber é um aspecto social, mutável e não definitivo. Ele se constrói ao longo da carreira do professor e depende do tipo e do tempo em que se encontra a sociedade (TARDIF, 2014).

Ao se voltar para a formação do docente em educação profissional, não se pode desconsiderar este contexto cultural contemporâneo das novas tecnologias digitais. No recente quadro de isolamento social do período pandêmico da COVID 19, tais tecnologias foram inseridas em uma grande parte de instituições de ensino de forma abrupta e emergencial, sem o devido preparo dos profissionais. E, muitos professores enfrentaram e vivenciaram novas práticas de linguagem com essa experiência.

Evidenciou-se, assim, que, diante de emergências tecnológicas e culturais, configuraram-se discursos político-educacionais e político-pedagógicos com um conjunto de orientações para o acesso às ferramentas de informação e comunicação disponíveis, além das discussões sobre a comunicação docente e o desenvolvimento de novas metodologias. Quanto ao exercício docente, no que se refere ao uso de novas tecnologias, esse professor que, via de regra, não foi preparado academicamente, foi inserido nesse contexto e buscou o aprendizado com os pares. Foi um contexto, em que se exigiu do docente, não só o uso operacional de tais ferramentas, mas também de produção tecnológica.

As práticas de linguagens e tecnologias, atualmente, fazem parte da comunicação docente em educação. Os estudos contemporâneos de Educomunicação são relevantes no atual contexto, uma vez que a comunicação na educação não deve se limitar apenas ao estudo da mídia, ou ao uso operacional das ferramentas e das tecnologias. Para Kaplún (2014), nas pesquisas de educação, é uma redução empobrecedora o fato de se tratar a comunicação somente como um estudo dos meios.

A perspectiva interdisciplinar de educação e comunicação, a Educomunicação, está no contexto de convergência de tecnologias e linguagens midiáticas nos processos educacionais de acordo com Aparici e Osuna (2014). Tais autores criticam o modo como as tecnologias foram inseridas nos espaços escolares e como toda a infraestrutura de tais tecnologias é usada na escola de maneira tecnicista, uma vez que é desconsiderado o uso dessas linguagens como objeto de estudo e de construção do conhecimento.

Para Aparici e Osuna (2014), o professor precisa desenvolver competência para acessar a informação e, ao mesmo tempo, deve ser criador de conteúdo virtual de modo crítico. O aprender a aprender na era digital implica ter um papel ativo na própria aprendizagem, para formar estudantes que saibam acessar fontes de informação, para selecionar dados confiáveis, relevantes, para aplicar conhecimentos na solução de problemas.

Moran (2000) destaca que se deve reaprender o processo ensino-aprendizagem, no contexto da influência de tecnologias emergentes, quando se trata de se integrar o humano e o tecnológico, integrar o individual, o grupal e o social. E essa aproximação sujeito e máquina revigora a produção do conhecimento.

A educação, portanto, voltada à formação de um sujeito crítico e participativo, a partir de meios de comunicação e conteúdos, segundo Gomez (2014), seria possível, com um novo público receptor e produtor ao mesmo tempo. Todavia, de acordo com esse autor, ao mesmo tempo que parece ser possível, demanda, ainda, um longo processo de formação com desafios educativos e comunicativos mais complexos.

3. ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM E O TRABALHO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Para esta análise das práticas de linguagens entre sujeitos, no processo educacional, considerou-se a perspectiva do discurso político-educacional e político-pedagógico. Por meio desta análise semiótica do discurso, foi possível se reconstruir o processo discursivo de práticas educacionais, interpretativas e de práticas de comunicação no trabalho docente.

Além da análise semiótica dos textos do *corpus*, os dois pesquisadores, participantes e autores deste texto, acompanharam, observaram e anotaram enunciados recorrentes no

período pós-pandêmico, sobre educação e tecnologias, entre os sujeitos da pesquisa, que são professores e ou profissionais que atuam em educação profissional em diferentes instituições e que são alunos do referido programa de mestrado profissional. As práticas de linguagem no trabalho docente durante o processo educacional no período de isolamento social, por causa da pandemia COVID 19, configuraram-se na comunicação docente pelo uso de novas ferramentas e tecnologias digitais.

Os discursos que se revelam nas práticas pedagógicas refletem os sistemas de valores de uma sociedade. Ao se considerar, na contemporaneidade, a educação profissional, é necessário que se considerem as expectativas e anseios dos sujeitos envolvidos nas relações discursivas que se apresentam nas práticas educacionais. Para isso, torna-se imprescindível se pensar o discurso educacional, como um discurso dotado de autonomia e que confere sentido aos atos de uma coletividade, de acordo com Maingueneau (2008, p. 138) “[...] aquilo para além dos quais não há mais do que o indizível. Zonas de falar, entre outras, e falas que se pretendem acima de qualquer outra”.

No período da pandemia, a maioria das instituições de ensino, para realização das aulas e cumprimento do calendário escolar, adotaram o ensino remoto, mediado por tecnologias com a utilização de *softwares*, antes utilizados apenas em reuniões *online*. Nesse período, foram usados o *Google Meet*, o *Microsoft Teams*, *Zoom*, dentre outros. O ensino remoto, ou aula remota, segundo Moreira e Schlemmer (2020), caracteriza-se como uma modalidade de aula, em que se presume o distanciamento físico entre docentes e discente, no caso da impossibilidade da presença de pessoas num mesmo espaço. De acordo com Prata (2020), o ensino remoto surge da necessidade de se adaptar as formas de ensino presenciais no ensino mediado pelas tecnologias digitais, no qual as escolas, os professores e os alunos precisaram escolher e trabalhar com as plataformas educacionais digitais e multimídia, e destaca as vantagens deste tipo de ensino, como a flexibilização do horário para as aulas, diminuição de gastos econômicos, acesso ao ensino sem gastos com transporte e moradia.

O ensino remoto, portanto, foi uma transposição do ensino presencial para meios digitais, enquanto o currículo, as metodologias e práticas se mantiveram. A aula seria ministrada pelo mesmo professor e, embora estivessem em espaços diferentes, havia o compartilhamento

do tempo, a aula acontecia de maneira síncrona, nos mesmos moldes do ensino presencial, no entanto, com muitos desafios para o professor no processo de comunicação docente.

O discurso político-educacional em educação profissional se manifestou nas práticas de aulas remotas, por meio de uma normatização, o Decreto nº 64.864/20 (SÃO PAULO, 2020), que dispôs sobre a adoção de medidas adicionais, de caráter temporário e emergencial, de prevenção de contágio pelo COVID-19. No contexto da pandemia, impôs-se o isolamento social de maneira que, como medida de segurança, as aulas na rede estadual de São Paulo deveriam acontecer de forma remota.

De acordo com Maingueneau (2008), o discurso é concebido em função de um ponto de vista assumido pelo locutor e possui uma finalidade, pois não se lhe pode atribuir sentido fora de um contexto. É uma forma de ação sobre o outro, que visa a um objetivo, à modificação de algo, ou situação, e produz mudanças nos destinatários.

Para a análise da narrativa do discurso político-educacional e político-pedagógico manifestados nos enunciados sobre as práticas educacionais e o uso de tecnologias digitais no período da pandemia da Covid19, recorreu-se a um modelo de análise da Semiótica discursiva, do percurso de manipulação (destinador → destinatário) a um percurso de ação (sujeito → objeto de valor), segundo a metodologia greimasiana:

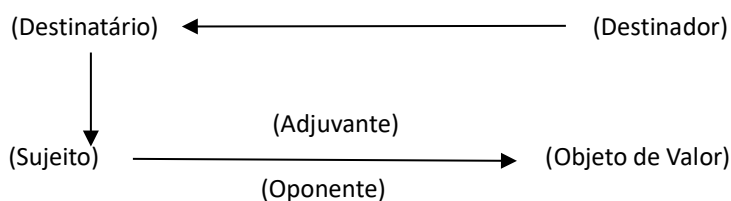


Figura 1. Modelo de Análise da estrutura narrativa do discurso

Fonte: (PAIS, 2005, p. 160)

Esse é um modelo da análise semiótica da estrutura narrativa do discurso. É possível verificar, pela leitura do texto do Decreto nº 64.864/20 (SÃO PAULO, 2020), que no contexto da pandemia, como medida de segurança para a saúde e prevenção do contágio, as aulas na rede estadual de São Paulo deveriam acontecer de forma remota, com distanciamento físico. A narrativa do discurso político-educacional, que se apresentou no texto desse documento –

Decreto nº 64.864/20 –, na ocasião do período de isolamento social, segundo a análise semiótica, pode ser descrita, segundo o modelo de análise semiótica da estrutura narrativa, que segue:

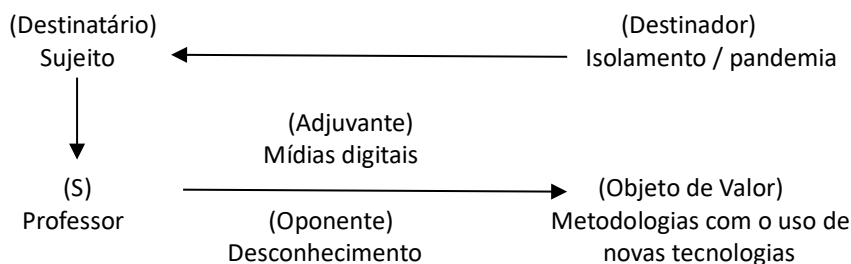


Figura 2: Estrutura narrativa do discurso manifestado no enunciado do Decreto nº. 64.864/20

Fonte: Os autores (com base em PAIS, 2005)

Nesse contexto, de acordo com a análise discursiva, do texto do Decreto nº. 64.864/20 (SÃO PAULO, 2020), o isolamento social decorrente da pandemia em 2020 foi um *destinador* do sujeito professor, *destinatário*, que, por sua vez, passou a *dever* buscar um *objeto de valor*, metodologias com o uso de novas tecnologias. Nesse percurso de busca por esse objeto de valor, o professor tem como *adjuvante*, as diferentes e novas mídias digitais e como *oponente*, seu desconhecimento ou pouco domínio da ferramenta. O professor passou por um processo discursivo formativo nesse período.

Segundo Kaplún (2014), a busca por um resultado formativo nos processos educativos passa pela comunicação. E, assim, o enfoque da comunicação no período da pandemia, não se limitou apenas ao estudo da mídia, das ferramentas, das tecnologias somente como meios, mas como produção de conhecimento e de formação.

Segundo Prados e Bonini (2017), a partir de uma análise das modalidades discursivas, ou estruturas de poder (PAIS, 2007), no discurso político-educacional podem se descrever como: *poder-fazer-querer* → *poder-fazer-saber* → *poder-fazer-dever*. Nessa complexidade discursiva de produção do sentido, há uma “vontade política”, em que se *pode fazer* alguém *querer* algo, para se adquirir um “conhecimento”. Segundo os sujeitos de pesquisa, cujas manifestações recorrentes nesse período foram observadas e transcritas: *o professor se viu obrigado a querer aprender novas metodologias no ensino remoto, pois precisava/deveria diversificar suas aulas*.

O discurso normativo político-educacional, também, *pode fazer* alguém *saber* de alguma coisa, a fim de que se instaure um *dever*, em que caracterizou um discurso da ética, a busca pela

aprendizagem de novas metodologias. Após a implantação de uma determinada lei, ou norma, o destinatário de tal discurso, por exemplo, o professor, passa a *querer saber*, para então cumprir um *dever*.

O professor é um sujeito de um *dever* e de um *querer*, para se apropriar de um *saber docente*, ele busca metodologias para sua prática pedagógica. Esse professor se torna um sujeito de um *dever* (compromisso pedagógico). Toda a prática de comunicação docente está vinculada a uma finalidade, a um objetivo e o discurso pedagógico, segundo a análise semiótica, apresenta modos de funcionamento. E o discurso produz efeitos de sentido de persuasão, manipulação e sedução.

O estudo das relações de linguagem, dos discursos no contexto educacional contemporâneo, que se mantêm nas inter-relações discursivas educacionais, no que se refere à educação profissional, instaura sujeitos e relações interdiscursivas, de acordo com o contexto educação X isolamento social. É o resultado de um *fazer persuasivo* de um sujeito *destinador* (sistema político-educacional) e do *fazer interpretativo* de um sujeito *destinatário* (professor/sociedade brasileira). Dessa maneira, evidencia-se que é no discurso que os sujeitos são construídos, ou seja, nesse percurso do sentido que a significação se produz.

Os discursos políticos-educacionais geram os discursos político-pedagógicos, por meio dos quais discutem-se as aplicações dos conhecimentos e o desenvolvimento das metodologias. Esses discursos podem ser descritos pelos modos do *poder-fazer-saber* (conhecimento), para um *poder-saber-fazer* (competência), para um *poder-fazer-querer* (vocação), para um *poder-fazer-dever* (ética) para um *poder-fazer-criar* (sistema de crenças), que produzem os efeitos de sentido da persuasão, manipulação e sedução do discurso educacional e pedagógico (PAIS, 2007).

Em uma estrutura mais profunda do discurso, que se apresenta no texto do Decreto nº. 64.864/20 (SÃO PAULO, 2020) que, por sua vez, normatizou como deveria se dar o processo de ensino aprendizagem durante o isolamento social decorrente da pandemia em 2020, é possível também se aplicar um modelo de análise semiótica, o octógono semiótico, desenvolvido por Greimas (2001), a partir do quadrado lógico aristotélico, para a análise da estrutura da semântica profunda do discurso. Por meio do octógono, pode-se descrever os valores subjacentes ao texto. Foi analisado o discurso da Vontade Política, validado em pesquisas de análise semiótica e descrito por Pais (2007):

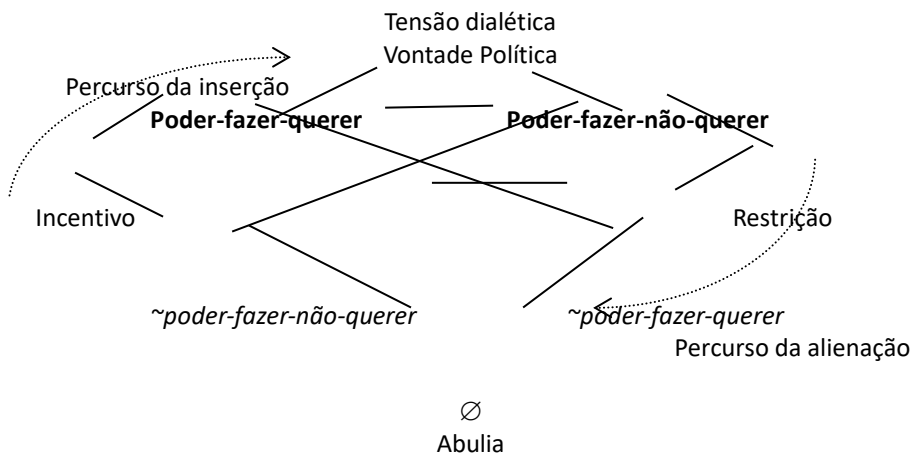


Figura 3. Discurso da Vontade Política

Fonte: Pais (2007, p. 152)

A educação, evidentemente, está articulada a um sistema político. O discurso político-educacional se manifesta, por meio de um discurso normativo, por exemplo, as orientações sobre como seria conduzido o processo educacional por ocasião da pandemia e necessidade do isolamento social. Em março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343/2020 (BRASIL, 2020), que autorizava, em caráter de excepcionalidade, a substituição das aulas presenciais, por aulas mediadas pelas tecnologias digitais.

O modelo de análise semiótica da Vontade Política, acima descrito, apresenta os valores manifestados nos enunciados de muitos professores. A vontade está em uma tensão dialética entre o *poder-fazer-querer* e o *poder-fazer-não-querer*, cujo sentido se complementa aos contraditórios, de acordo com a lógica semiótica. O professor foi incentivado e passou a *querer* se atualizar, buscou diferentes metodologias para o uso das novas tecnologias. Quanto às práticas de linguagem, de acordo com a análise semiótica realizada pelos mestrados, foram descritos diferentes discursos da mídia que perpassam a comunicação docente, a fim de se discutirem novas práticas de linguagem e tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Seguem análises semióticas de discursos da mídia, que se manifestaram em práticas pedagógicas, de acordo com os alunos mestrados e que atuam em educação profissional. Foi analisado este texto não-verbal, uma foto veiculada pela rede EBC em 2015:



Figura 4. A cada cinco segundos uma criança morre de fome no mundo

Fonte: EBC (2015)

Essa imagem de uma criança faminta, comendo lixo, foi veiculada novamente nas redes sociais, em uma campanha de solidariedade, no período pós-pandêmico, em que se caracterizou um discurso de incentivo à solidariedade e de solicitação de doações:

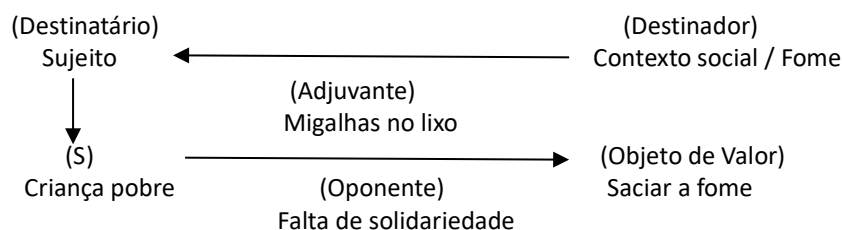


Figura 5: Estrutura narrativa do discurso da solidariedade

Fonte: Os autores (com base em PAIS, 2005)

As fotos, ou quadros, são textos visuais em linguagens não-verbais que, por sua vez, não deixam de ter um processo de enunciação que o antecederam e como todo texto, têm um discurso, ou interdiscursividade, subjacente (PIETROFORTE, 2006). O discurso que se apresentou no texto visual, a foto da criança com fome, comendo migalhas no lixo, é o discurso da fome. O contexto social da fome é o destinador de um sujeito destinatário (criança pobre), que quer o objeto de valor (saciar a fome).

Na seguinte análise, apresenta-se a estrutura narrativa de discursos contemporâneos, em que se verifica a manipulação e sedução discursivas, no *slogan* “PULSE, o SUV que pulsa com você”. Apresenta-se um discurso publicitário, veiculado na mídia televisiva, por meio de um vídeo, texto sincrético, que se sustenta na seguinte estrutura narrativa:

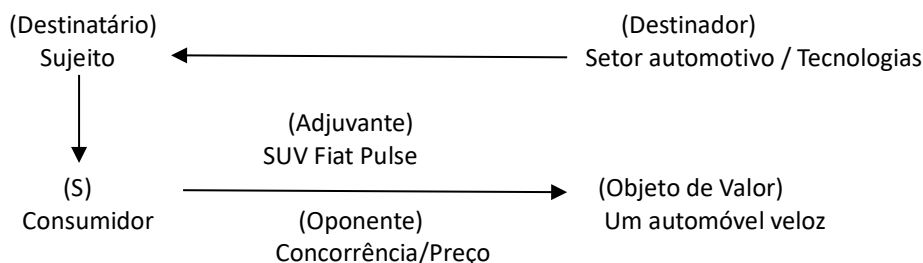


Figura 6: Estrutura narrativa do discurso publicitário

Fonte: Os autores (com base em PAIS, 2005)

O discurso do consumo perpassa a comunicação entre os sujeitos no contexto contemporâneo e foi discutido o papel da mídia e das redes sociais digitais no contexto da educação profissional. Segundo Bauman (2008), a vida dos indivíduos é impactada por um discurso do consumo, de se estar sempre à frente de seu tempo, ser notado ou valorizado. Discutiu-se que existe uma relação interdiscursiva do discurso do consumo com o discurso do sucesso profissional e financeiro:

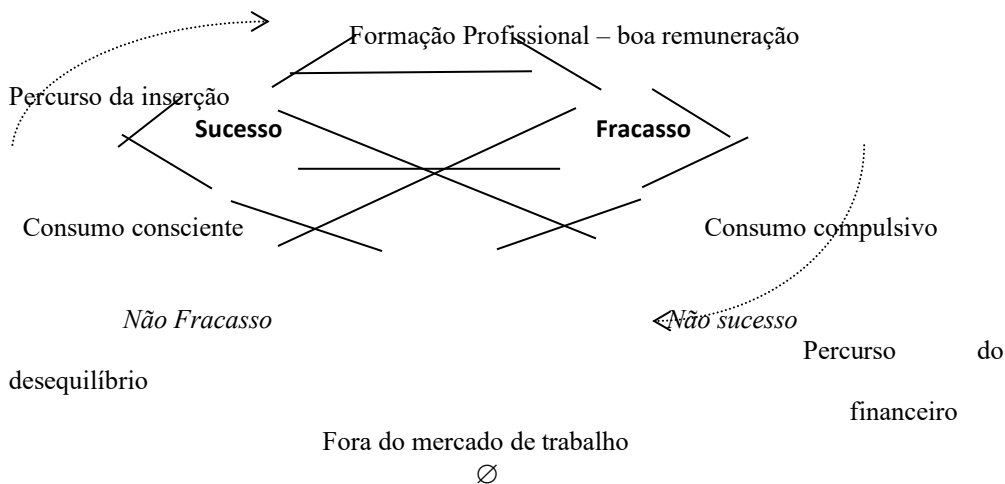


Figura 7. Sistemas de valores Formação profissional e Sucesso

Fonte: Os autores (com base em Pais, 2007)

Esse modelo apresenta a descrição dos valores implícitos nos discursos, em que se apresenta a relação sucesso profissional e sucesso financeiro. Verifica-se que o discurso do consumo, em uma estrutura mais profunda de discursos educacionais, pelo efeito de sentido da sedução, apresenta-se relacionado ao da formação profissional, nessa descrição dos valores.

O discurso de incentivo à formação superior tecnológica para a inserção no mercado de trabalho é recorrente entre os estudantes. Veiculado nas redes sociais com frequência em discursos publicitários de instituições de educação superior, foi analisado o *slogan* “Graduação EaD, aqui não existem obstáculos para os seus sonhos”:

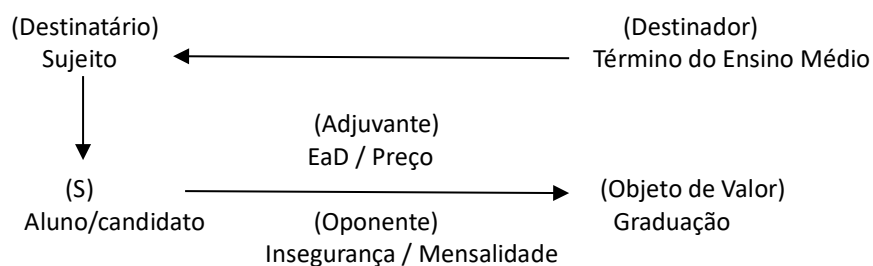


Figura 8: Estrutura narrativa do discurso publicitário educacional

Fonte: Os autores baseados em Pais (2005)

Há uma relação interdiscursiva entre o discurso educacional e o discurso publicitário. Por meio da análise da narrativa acima, é possível verificar a interdiscursividade na publicidade de instituições de educação superior. Em tais campanhas publicitárias de EaD, que atendem, não só a discursos político-educacionais de formação e inserção no mercado de trabalho e sucesso, mas também respondem a diferentes demandas, como questões financeiras, adequações de horário para quem precisa trabalhar e estudar, por exemplo.

[Na educação profissional, apresentam-se relações interdisciplinares de comunicação, de educação e de tecnologias, estas no sentido de conhecimento aplicado à solução de problemas, bem como de seus vínculos nas manifestações discursivas do processo de ensino e aprendizagem. E este estudo da linguagem e de práticas de comunicação em educação profissional evidenciou que, desde as exigências do mercado de trabalho, do sistema administrativo até mesmo do sistema político, há sempre uma relação interdiscursiva subjacente ao discurso pedagógico. Portanto, apresentam-se no processo de comunicação, diferentes práticas discursivas de linguagem, pois todo processo de ensino e aprendizagem é um processo de comunicação, de interação entre interlocutores em um determinado contexto social e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo sobre o trabalho docente, educação, comunicação e práticas de linguagem na cultura contemporânea limitou-se a uma perspectiva de análise do discurso, a fim de se

refletir sobre o processo educacional como um processo de interação entre sujeitos. Foram pertinentes as contribuições teóricas da Educomunicação, perspectiva interdisciplinar que trata da linguagem e tecnologias no processo comunicativo educacional.

A análise, com base na metodologia semiótica, possibilitou a reconstrução do discurso político-educacional, para um estudo dos discursos que apresentam relações interdiscursivas com outros discursos no contexto da educação profissional. Verificou-se que discursos perpassam as práticas pedagógicas, como o discurso legal, o científico, o técnico, o publicitário, o jornalístico, dentre outros.

Foi analisado o discurso político-educacional, cujo texto foi caracterizado como normativo em um documento legal e tratou de orientações sobre como deveria ser conduzido o processo educacional por ocasião do isolamento social em decorrência da pandemia. E evidenciou-se a relação da educação articulada a um sistema político, no sentido de se *saber-fazer-querer* e de se *saber-fazer-dever*.

Foram impostas, portanto, novas práticas pedagógicas para o trabalho docente, frente ao avanço das tecnologias digitais. No campo da educação profissional, manifestam-se discursos político-educacionais que definem novas práticas pedagógicas, comunicacionais e formativas no processo de formação continuada do docente.

REFERÊNCIAS

APARICI, R. (Org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, 2014.

APARICI, R.; OSUNA, S. Educomunicação e cultura digital. In: APARICI, R. (Org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, 2014.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1990.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. [Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020](#). Dispõe sobre a substituição das Aulas Presenciais por aulas em Meios Digitais enquanto durar a situação de Pandemia do novo Coronavírus - Covid-19. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm
Acesso em 21/set/2021

BRASIL, Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**, BNCC. Brasília: MEC, 14 de dezembro de 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf acesso em 10/out/2021

EBC, Agências, TVs, Rádios. **Site:** www.memoria.ebc.com.br. Disponível em <https://memoria.ebc.com.br/noticias/fome/galeria/audios/2013/06/a-cada-cinco-segundos-uma-crianca-morre-de-fome-no-mundo> Acesso 22/abr/2022.

FONTANILLE, J. **Semiótica do Discurso**. Trans. Portela, Jean Cristtos. São Paulo: Contexto, 2008.

GÓMEZ, G. O. Entre telas: novos papéis comunicativos dos cidadãos. In: APARICI, R. (Org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, 2014.

GREIMAS, A. J. **Del Sentido II. Ensaios semióticos**. Madrid: Gredos.2001.

KAPLÚN, M. Uma pedagogia da Comunicação. In: APARICI, R. (Org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, 2014.

MAINGUENEAU, D. **Cenas da Enunciação**. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Revista Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre: UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, vol. 3, n.º.1, Set. 2000, p. 137-144. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474/3862> Acesso em 14/set/21.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG, Goiânia**, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438> Acesso em: 17/mar/2022.

PAIS, C. T. Propaganda e Publicidade no interdiscurso. Os sujeitos dos discursos científico e tecnológico em busca de seus objetos de valor. In **Revista Philologus**. V. 11, nº 31. Rio de Janeiro: CIEFIL, 2005, jan/abril, 152-163.

PAIS, C. T. Considerações sobre a Semiótica das Culturas, uma ciência da interpretação: inserção cultural, transcódificações transculturais. In. **Acta Semiótica et Linguistica**. Vol. 11. Ano 30. São Paulo: 3ª Margem, 2007, p. 149-157.

PIETROFORTE, A. V. S. O sincretismo entre a semiótica verbal e visual. **Revista Intercâmbio**. Vol. XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2006. Disponível em <http://www4.pucsp.br/pos/lael/intercambio/pdf/pietroforte.pdf> Acesso em 14/fev/2022.

PINTO, M. J. **Comunicação e Discurso**. Introdução à análise de discursos. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

PRADOS, R. M. N.; BONINI, L. M. M. **Ensaio de Semiótica Aplicada**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2017.

PRADOS, R.M.N.; FERNANDEZ, S. A. F. Educação Profissional no Brasil: reflexões sobre discurso político-educacional, currículo e formação técnica. **Revista Devir Educação**. Vol. 2, N. 2, 2018. Disponível em < <http://devireducao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/104> > Acesso em 17 de julho de 2019.

PRADOS, R. M. N.; RAMIREZ, R. A.; ALVAREZ, S. M. Reflexões sobre Políticas Educativas, BNCC e Formação Docente. In **RPGE - Revista online de Política e Gestão Educacional**. Araraquara, v. 25, n. 1, p. 86-102, jan./abr. 2021. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13628/10348> acesso em 12/set/2022.

PRATA, E. G. Plataformas digitais e o ensino a distância em tempos de pandemia pelo olhar da docência. In: MARTINS, E. R. **Tecnologias educacionais: ensino e aprendizagem em diferentes contextos**. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2020.

SÃO PAULO, Assembleia Legislativa de. **Decreto Nº 64.864**, de 16 de março de 2020. Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64864-16.03.2020.html> . Acesso em 11/abr/2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Rosália Maria Netto PRADOS

Doutora em Semiótica e Linguística Geral, pela Universidade de São Paulo (USP); pós-doutoramento em Ciências da Comunicação, pela Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP); professora pesquisadora do programa de pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, do CEETEPS.

Rodrigo Avella RAMIREZ

Doutor em Educação, Artes e História da Cultura, pela Universidade Mackenzie-SP; professor pesquisador programa de pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, do CEETEPS.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos mestrandos do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, da turma de 2021, que tornaram possível o desenvolvimento deste estudo.

REVISOR DE LINGUAGEM

Rosália Maria Netto Prados [e-mail: rosalia.prados@gmail.com]

Recebido em 14/dezembro/2022 - Aceito em 26/abril/2023.